

APRESENTAÇÃO

Políticas e práticas de Avaliação no Ensino Fundamental

Abraçada como objeto de investigação e discutida sob diferentes ângulos, a avaliação educacional tem sido tema recorrente na produção da área da Educação. Se, por um lado, muitos pesquisadores têm se debruçado sobre as ações do Estado no campo da avaliação e os constructos que delas derivam, por outro, alargam-se os estudos que tomam em conta o contexto escolar e as práticas pedagógicas, frequentemente denunciando o caráter classificatório das práticas avaliativas realizadas no cotidiano escolar.

Longe de representarem itinerários díspares e a despeito do leque de abordagens que orientam os discursos, essas iniciativas revelam frentes que se entrecruzam e, frequentemente, se complementam, em vista de um contexto socioeconômico adverso e instável que recoloca o campo da avaliação educacional, desafiando-o em seus âmbitos teórico-metodológicos e práticos.

É *nesse e sobre* esse cenário que o presente Dossiê busca contribuir com o debate acerca de políticas e práticas de avaliação, com relevo ao ensino fundamental, etapa da educação brasileira sobre a qual têm recaído políticas educacionais de grande impacto e de extensas repercussões na escola elementar, especialmente nas últimas décadas. No seu conjunto, os textos que compõem o Dossiê dão mostra das amplas e complexas questões que atravessam o campo da avaliação, ao passo que convergem para alguns pontos comuns, como a necessária transformação dos sentidos excludentes e a possibilidade de construção de outros sentidos para as políticas e práticas de avaliação escolar.

No primeiro texto, Almerindo Janela Afonso (Universidade do Minho – Portugal), em entrevista concedida ao editor da Roteiro, põe em revista as políticas de regulação e avaliação no campo educacional. Em uma perspectiva mais global, ressalta que certas orientações ideológicas neoliberais, que desaguarão em mudanças no papel do Estado e das políticas sociais nas últimas décadas, tanto têm sido reforçadas em alguns países quanto contestadas em outros, haja vista o leque de mudanças políticas, sociais, culturais e educacionais ocorridas a partir dos anos de 1980. É nesse contexto, e à sombra do papel crescente de organizações inter-

nacionais e supranacionais, que novos processos de regulação são alavancados e operados em patamares e realidades distintas, em favor dos quais a avaliação tem se tornado instrumento central e em expansão.

Atento às mudanças mais recentes e ao se referir à existência de duas fases distintas do Estado-avaliador, emergidas nos anos de 1980 e 1990, bem como à radicalização de formas de mercantilização da educação, Afonso sinaliza sugestivamente para uma terceira fase: a de um pós-Estado-avaliador. Sua hipótese, assim como seu convite ao debate necessário, comporta a ideia inicial de um esbatimento das iniciativas anteriores do Estado no campo da avaliação.

No curso desse debate, Francisco Caloia H. Alfredo e Jussara Cristina Barboza Tortella apresentam uma análise da política de avaliação da aprendizagem para a formação de professores de nível médio em Angola, proposta essa pautada nos princípios da avaliação formativa. Ao tomarem por referência documentos oficiais que trazem diretrizes de procedimentos avaliativos na sala de aula, os autores são levados a questionar a convergência da política operada com a função característica da avaliação formativa, posição que encontra lastro na função central de classificação e medição exercida pelas avaliações naquele país. Os autores destacam que a centralização das avaliações na classificação e na medição dificulta a construção da aprendizagem numa perspectiva mais democrática.

No artigo seguinte do Dossiê, Isabel Franch Cappelletti coloca em pauta modelos de avaliação de grande penetração em nosso meio e que ainda marcam presença no sistema educacional brasileiro. Ao focalizar o tema das opções metodológicas em avaliação, a autora questiona a extensão e a efetividade de inúmeras proposições teóricas disponíveis na literatura no campo do funcionamento concreto das práticas avaliativas, daí sua argumentação de que a avaliação educacional tem sido questão controversa, assim como carente de atenção no âmbito dos projetos educacionais brasileiros. O texto possibilita perceber a discussão entre dois espaços ideológicos, ou seja, a avaliação como controle e a avaliação como processo emancipatório.

Em *A avaliação em classes de alfabetização: registros descritivos possibilitam superação da avaliação classificatória e excludente?* Leonete Schmit focaliza o cotidiano escolar, mais especificamente o papel dos registros descritivos no processo de ensino e aprendizagem em classes de alfabetização de crianças do 1º e 2º ano do ensino fundamental. Mobilizada pelo questionamento acerca da forma como vem sendo operada a avaliação descritiva relacionada ao processo de apropriação da escrita e da leitura dos alunos, e com base no exame de registros

descritivos abarcados pela pesquisa, a autora denuncia a ausência de dados sobre o aprendizado da leitura e escrita, em lugar dos quais prevalecem registros acerca de impressões gerais sobre os alunos.

Maria Teresa Ceron Trevisol e Damir Salet Galeazzi Forner trazem à baila os significados e funções da avaliação da aprendizagem do aluno do ensino fundamental na ótica de pais, professores e dos próprios alunos. Fruto de um estudo realizado em duas escolas do Oeste de Santa Catarina, o artigo apresenta um conjunto de semelhanças e diferenças no entendimento dos significados e funções da avaliação da aprendizagem escolar pelos diferentes sujeitos da pesquisa. No campo das diferenças, as leituras revelam faces da avaliação, notadamente constituídas a partir do lugar de onde falam os sujeitos e de suas expectativas e necessidades, revelando a influência das dinâmicas e especificidades do contexto social e do lugar que é ocupado pela escola.

Na sequência dos trabalhos, as autoras Giovana Chimentão Punhagui e Nadia Aparecida de Souza abordam o tema da autoavaliação como recurso desencadeador de maior independência cognitiva dos alunos. Orientadas pelo objetivo de analisar a efetividade desse mecanismo no reconhecimento da situação na qual se encontra a aprendizagem e do tratamento do erro como possibilidade de aprender, as autoras focalizam a aprendizagem em Língua Inglesa e dão lugar aos resultados de pesquisa realizada com alunos do último ano do ensino fundamental de uma escola pública paranaense. Em vista dos resultados auferidos, as análises das autoras respaldam o potencial da autoavaliação como instrumento desencadeador da reflexão sobre a situação e aprendizagem dos alunos.

Por último, o Dossiê apresenta o texto *Avaliação do ensino de Matemática: uma leitura com base na teoria histórico-cultural*, escrito por Sônia Maria Vitória e Ademir Damazio. Ao submeterem o ensino da Matemática à avaliação de professores, alunos e equipe diretiva de uma escola pública de ensino fundamental, os autores buscam conferir especial atenção às perspectivas de mudanças por eles assinaladas, a partir das quais deslindam um quadro de possibilidades de uma nova realidade para o ensino da Matemática.

Os textos presentes neste Dossiê oferecem subsídios relevantes para o aprofundamento da reflexão sobre a temática da avaliação e da regulação no campo educacional, que tem apresentado uma centralidade complexa e polêmica na configuração das políticas educacionais em todo o mundo. No Brasil, os educadores vêm enfrentando, desde o início da sua história republicana, o desafio da construção de políticas de educação democráticas. Sobretudo numa era cosmopolítica,

o entendimento mais amplo dos processos de globalização tendo o neoliberalismo como expressão hegemônica constitui tarefa fundamental na busca de caminhos que permitam ultrapassar os limites estabelecidos.

A evidente aglutinação de focos, olhares e perspectivas de análise do campo da avaliação educacional, também apresentada neste Dossiê, sinalizam o potencial de um debate necessário, sobretudo comprometido com a ação transformadora. Por isso, uma vez mais, fica reforçado o convite à leitura.

Elton Luiz Nardi

Programa de Pós-graduação em Educação/Unoesc

Berenice Corsetti

Programa de Pós-graduação em Educação/Unisinos